

Aplicação de saflufenacil em pré-emergência de plantas daninhas utilizando diferentes dessecantes na cultura da videira

Marcelo Goulart Souza¹, Zilmar da Silva Souza²

RESUMO

A vitivinicultura das regiões de elevada altitude de Santa Catarina, apesar de relativamente recente, se destaca pela alta qualidade dos vinhos elaborados. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi de avaliar o controle químico de plantas daninhas (PD) em videiras utilizando o herbicida saflufenacil em pré-emergência utilizando diferentes dessecantes. O ensaio foi realizado no verão de 2021, na região de São Joaquim, SC. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, os tratamentos instalaram foram testemunha sem controle, capina, saflufenacil + glyphosate, saflufenacil + glufosinate, saflufenacil + diquat com quatro repetições e parcelas de 4,50 x 2,00 m (9 m²). As PD predominantes foram *Rumex obtusifolius*, *Hypoxis decumbens* e *Trifolium repens* estavam no estágio de pleno crescimento vegetativo. As avaliações de controle total de PD foram realizadas de 1 aos 65 dias após aplicação (DAA), onde os tratamentos efetivos devem possuir níveis de controle superiores a 80%. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O tratamento com Diquat demonstrou ser eficiente desde a aplicação até 28 DAA, o tratamento com glufosinate mostrou-se eficiente dos 7 aos 28 DAA. Por fim, o tratamento com glyphosate foi eficiente dos 7 DAA até o final do ensaio. Portanto, todos os tratamentos foram efetivos como dessecantes na aplicação em pré-emergência do herbicida saflufenacil no controle de PD na cultura da videira.

Palavras-chave: inibidor da PROTOX; herbicidas; *Vitis vinifera*.

INTRODUÇÃO

A vitivinicultura das regiões de elevada altitude de Santa Catarina, apesar de relativamente recente, se destaca pela alta qualidade dos vinhos elaborados. A qualidade dos vinhos de altitude está associada as características geográficas e edafoclimáticas como as baixas temperaturas noturnas e a amplitude térmica. Dentre as características das uvas e dos vinhos é possível destacar o maior acúmulo de açúcar, a elevada concentração de compostos fenólicos, assim como a maior complexidade aromática (RUFATO et al., 2021). Dentro das práticas de controle fitossanitário, o controle das plantas daninhas (PD) consiste em suprimir o crescimento e/ou reduzir o número de plantas até níveis aceitáveis para convivência, ou seja, sem que estas causem prejuízos para a cultura. Já o manejo da vegetação ou das PD consiste em se utilizar, de forma integrada e planejada, práticas dos diferentes métodos de controle, para manter a cultura livre de interferência e a infestação em níveis aceitáveis. O manejo integrado de plantas daninhas (MIPD) envolve estratégias que devem ser aplicadas em momentos adequados. Os momentos em que ocorrem as melhores oportunidades de controle são antes, na implantação e após a implantação do vinhedo (VARGAS, OLIVEIRA, 2002).

Os prejuízos causados pelas PD decorrem de uma série de fatores condicionantes do ambiente em função de sua presença nas áreas agrícolas. O somatório desses fatores é denominado interferência, ou seja, o conjunto de ações negativas que recebe determinado cultivo agrícola em decorrência da presença de PD em determinado ambiente (PITELLI, 1985). Os principais fatores componentes da interferência das PD em áreas de cultivo agrícola são: competição, alelopatia e hospedagem de

¹ CAV-UDESC – Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages, SC. ² Epagri – Estação Experimental de São Joaquim, São Joaquim, SC.* marcelo.souza@delsoftsistemas.com.br

agentes fitopatogênicos. Desse modo, o controle químico baseia-se no uso de herbicidas visando matar PD. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi de verificar a eficiência no controle total de PD em pré-emergência das PD na cultura da videira utilizando o herbicida saflufenacil combinado com os herbicidas glyphosate, glufosinate e diquat, que vão atuar como dessecantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no município de São Joaquim, SC, no período de 03/01/2021 a 08/03/2021. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e cinco repetições, parcelas com 4,50 x 2,00 m (9 m²). Foram avaliados cinco tratamentos, sendo 1) Testemunha sem a aplicação de herbicidas, 2) Testemunha capinada, 3) 140 g de saflufenacil + 3,00 kg ha⁻¹ de glyphosate, 4) 140 g de saflufenacil + 2,00 kg ha⁻¹ de glufosinate e 5) 140 g de saflufenacil + 2,00 kg ha⁻¹ de diquat. As PD predominantes foram *Rumex obtusifolius*, *Hypoxis decumbens* e *Trifolium repens* que se encontravam no estágio fenológico de pleno desenvolvimento vegetativo, em geral, todas com mais de quatro folhas. A pulverização da área experimental foi realizada com solo úmido, utilizando-se um pulverizador pressionado a gás CO₂, calibrado com pressão de 30 psi, com uma barra de 2 pontas de pulverização, espaçadas de 50 cm, tipo leque XR Teejet 110:02, com o consumo de 300 L ha⁻¹ de calda. As pulverizações foram dirigidas nas PD evitando-se o contato da calda com as folhas da videira. As avaliações visuais de eficiência de controle foram realizadas aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após aplicação (DAA), utilizando-se a percentagem de controle de zero a 100, sendo zero igual a nenhum controle e 100, ao controle total (morte de plantas). Foi adotada a escala conceitual proposta pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD). Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (P = 0,05), com a utilização do programa SISVAR (FERREIRA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser observado na Tabela 1, o tratamento utilizando o glyphosate como dessecante foi efetivo dos 7 DAA até o final do ensaio, o fato do glyphosate ter sido mais efetivo que os glufosinate e o diquat nas avaliações de 21 DAA até o final do ensaio, deve-se ao seu mecanismo de ação atuar de forma sistêmica nas PD. Já o glufosinate e o diquat, são herbicidas como modo de ação de contato nas PD, por isso a atuação nas PD ocorre de forma mais rápida que o glyphosate. Nesse sentido, o tratamento com glufosinate foi efetivo dos 7 aos 28 DAA, não diferindo do diquat a partir dos 7 DAA. Já o diquat por sua vez, teve efetividade a partir do início das avaliações até aos 28 DAA, devido ao mecanismo de ação do formulado atuar no fotossistema I. Nos períodos dos 7 aos 28 DAA todos os tratamentos demonstraram efetivos.

Tabela 1. Resultados do percentual (%) de controle de plantas daninhas.

Tratamento	Dose (pc ha ⁻¹)	1 DAA	3 DAA	7 DAA	14 DAA	21 DAA	28 DAA	35 DAA	50 DAA	65 DAA
Testemunha	-	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a	0,00 a
Capina	-	100,00 d	100,00 d	100,00 b	100,00 c	100,00 d	100,00 c	100,00 d	100,00 b	100,00 b
Saflufenacil + Glyphosate	140 g + 3,00 L	0,00 a	72,50 c	85,00 b	92,00 b	92,00 bc	94,50 c	95,50 bc	94,75 b	80,25 b
Saflufenacil + Glufosinate	140 g + 2,00 L	31,25 b	45,00 b	85,00 b	95,75 bc	88,25 bc	85,75 bc	79,75 bc	40,00 a	6,25 a
Saflufenacil + Diquat	140 g + 2,00 L	88,75 c	94,50 d	90,00 b	91,25 b	85,00 b	82,50 b	61,25 b	25,00 a	5,00 a

CONCLUSÃO

Os tratamentos utilizando saflufenacil utilizando o glyphosate, glufosinate e diquat como dessecantes demonstraram efeitos no controle em pré e pós-emergência das PD para a cultura da videira. A indicação do uso deve ser recomendada baseando-se na comunidade infestante, custo e formas de manejo de PD da cultura da videira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, D.F. **SISVAR** - Sistema de análise de variância. Versão 5.8. Lavras-MG: UFLA, 2018.
- PITELLI, R. A. **Interferência de plantas daninhas em culturas agrícolas**. Informe Agropecuário, v. 11, n. 129, p. 16-27, 1985.
- RUFATO, et al. **A cultura da videira: vitivinicultura de altitude**. Florianópolis: UDESC, 2021. (Série Fruticultura). 577 p.
- SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: UFV, 2007. 367 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS. **Procedimentos para instalação, avaliação e análise de experimentos com herbicidas**. Londrina: 1995. 42 p.
- VARGAS, L.; OLIVEIRA, O. L. P. **Manejo de plantas daninhas em fruticultura sob sistema de produção convencional, integrada e orgânica**. Bento Gonçalves: CNPUV/Embrapa, 2002. 8 p.
Disponível em: www.cnpuv.embrapa.br/tecnologias/pin/pdf/p_14.pdf. Acesso em: 09 dez. 2021.